

**UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**SAÚDE SEXUAL E O AUTOCUIDADO ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES:**  
**REVISÃO DE LITERATURA**

**GIOVANNA DE LIMA LUVIZETO**  
**SHARA ANDRESSA DE AVELAR TAKAHASHI**

MARINGÁ – PR

2022

Giovanna de Lima Luvizeto  
Shara Andressa de Avelar Takahashi

**SAÚDE SEXUAL E O AUTOCUIDADO ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES:  
REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em Enfermagem, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Patricia Bossolani Charlo.

MARINGÁ – PR

2022

Shara Andressa de Avelar Takahashi


Giovanna de Lima Luvizeto

**SAÚDE SEXUAL E O AUTOCUIDADO ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES:  
REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade UniCesumar, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem, sob a orientação da Profª Patrícia Bossolani Charlo

Aprovado em: 11 de novembro de 2022

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Profª Patrícia Bossolani Charlo

  
\_\_\_\_\_  
Profª Marcia Glaciella da Cruz Scardoelli

## SAÚDE SEXUAL E O AUTOCUIDADO ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA

Giovanna de Lima Luvizeto

Shara Andressa de Avelar Takahashi

### Resumo

**Objetivo:** analisar na literatura os fatores inerentes ao processo de informação sobre orientação sexual para jovens e adolescentes. **Métodos:** revisão de literatura, realizada através das bases de dados científicos Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e PubMed, no período de 2012 a 2022, utilizando-se do operador booleano “AND”. Foram inclusos artigos completos, gratuitos e originais. Após os achados, deu-se a seleção final de seis artigos. Posterior à análise, ocorreu a divisão de três categorias, sendo a primeira, identificando a relação entre gênero e a busca por conhecimento; a segunda, compreendendo a procura por conhecimento e o acesso facilitado com informação não segura; e a terceira, identificando o despreparo dos pais para com os filhos acerca da educação sexual. **Conclusão:** constatou-se a dificuldade que os pais apresentam em expor a temática sexualidade com seus filhos, denotando timidez e inflexibilidade. Em contrapartida, os filhos sentem a necessidade do repasse de informações e, por muitas vezes, acabam buscando com fontes inconsistentes. Contudo, é de suma importância que o profissional de enfermagem contribua no que diz respeito à saúde sexual e condutas conscientes, visto que o Enfermeiro tem total competência nesse meio social. Entretanto, a orientação no âmbito familiar e em outros aspectos se faz necessário, a fim de superar os desafios encontrados nesse estudo.

**Palavras-chave:** Educação sexual. Adolescente. Orientação. Saúde Sexual. Relações Pais-Filhos.

## SEXUAL HEALTH AND SELF-CARE AMONG YOUTH AND ADOLESCENTS: A LITERATURE REVIEW

### Abstract

**Objective:** analyze in the literature the factors inherent in the information process about sexual orientation for youth and adolescents. **Methods:** literature review, conducted through the scientific databases Virtual Health Library (VHL) and PubMed, from 2012 to 2022, using the Boolean operator "AND". Complete, free and original articles were included. After the findings, a final selection of six articles was made. After the analysis, there was the division of three categories, the first identifying the relationship between gender and the search for knowledge; the second, understanding the search for knowledge and the easy access to unsafe

information; and the third, identifying the unpreparedness of parents for their children about sex education. **Conclusion:** it was found the difficulty that parents have in exposing the sexuality theme with their children, denoting shyness and inflexibility. On the other hand, children feel the need to pass on information and, many times, end up searching with inconsistent sources. However, it is of utmost importance that the nursing professional contributes with regard to sexual health and conscious behaviors, since the nurse has full competence in this social environment. However, guidance within the family and in other aspects is necessary in order to overcome the challenges found in this study.

**Keywords:** Sex Education. Adolescent. Guidance. Sexual Health. Parent-Child Relations.

## INTRODUÇÃO

A adolescência caracteriza-se como uma etapa peculiar do ciclo vital humano, assinalada pela passagem da infância para a idade adulta, onde o indivíduo vivencia mudanças físicas, cognitivas e emocionais com o surgimento dos caracteres sexuais secundários<sup>1</sup>. O Ministério da Saúde segue a convenção elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que delimita o período entre 10 e 19 anos, 11 meses e 29 dias de idade como adolescência, e o situado entre 15 e 24 anos como juventude<sup>2</sup>.

Nessa fase, a experiência com a sexualidade apresenta-se mais aguçada e geralmente materializa-se por práticas sexuais desprevenidas, o que pode predispor os adolescentes a riscos para uma diversa gama de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), assim como gestações não planejadas<sup>3</sup>. Sendo assim, reconhece-se que o comportamento sexual é um processo que ocorre em etapas e engloba diversos elementos, como a educação sexual. Além disso, ela está relacionada ao nível de conhecimento que o adolescente possui<sup>4</sup>.

A educação sexual pode ser entendida como toda e qualquer experiência de socialização vivida pelo indivíduo ao longo de seu ciclo vital, que lhe permita posicionar-se na esfera social da sexualidade<sup>5</sup>. Complementa-se ainda que, além dos fatores econômicos, encontra-se o início da atividade sexual precoce e a diminuição da idade para menarca, aliada à falta de informação sobre meios contraceptivos e a deficiência de programas de apoio ao adolescente. Tendo em vista esses aspectos, a atuação do enfermeiro, como de toda a equipe de saúde, tem foco central na tríade promoção, prevenção e assistência<sup>6</sup>.

Com isso, a enfermagem tem um papel fundamental na saúde dos adolescentes e no ambiente educacional diante da sua responsabilidade como promotor do conhecimento, através de ações de educação em saúde, pois o enfermeiro tem autonomia para fazer diagnósticos com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) da

necessidade desses adolescentes, conhecendo, assim, a real necessidade de cada grupo através das suas indagações em relação à saúde sexual<sup>7</sup>.

Contudo, é um tema de grande importância a ser abordado em diversos contextos, uma vez que a falta de informações pode acarretar em diversas consequências: gravidez precoce, contaminação por IST's, como também aumentar a probabilidade de vivências preconceituosas em relação às práticas e formas de se relacionar<sup>8</sup>.

Assim sendo, questiona-se: Como a literatura expõe as causas determinantes ao processo de informação sobre educação sexual para jovens e adolescentes? Dado o exposto, o objetivo do presente trabalho é analisar na literatura os fatores inerentes ao processo de informação sobre educação sexual entre jovens e adolescentes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa de literatura, considerando os materiais disponíveis nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e PubMed. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: educação sexual, adolescente, orientação sexual e saúde sexual, como também em língua inglesa: sex education, adolescent, sexual health, orientation. Isso em conjunto com o operador booleano “AND” em ambas bases de dados para compor a estratégia de busca.

O critério de inclusão definiu-se por: estudos originais publicados em 10 anos (2012-2022), disponíveis eletronicamente na íntegra, nos idiomas português e inglês, sem restrição de localidade e método utilizado. Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos a fim de verificar o que abordava ou não a temática proposta, e em seguida foram selecionados os artigos, por meio da leitura do resumo e, após, foi realizada a leitura integradora, obtendo, assim, a seleção final de artigos que estavam de acordo com o tema proposto.

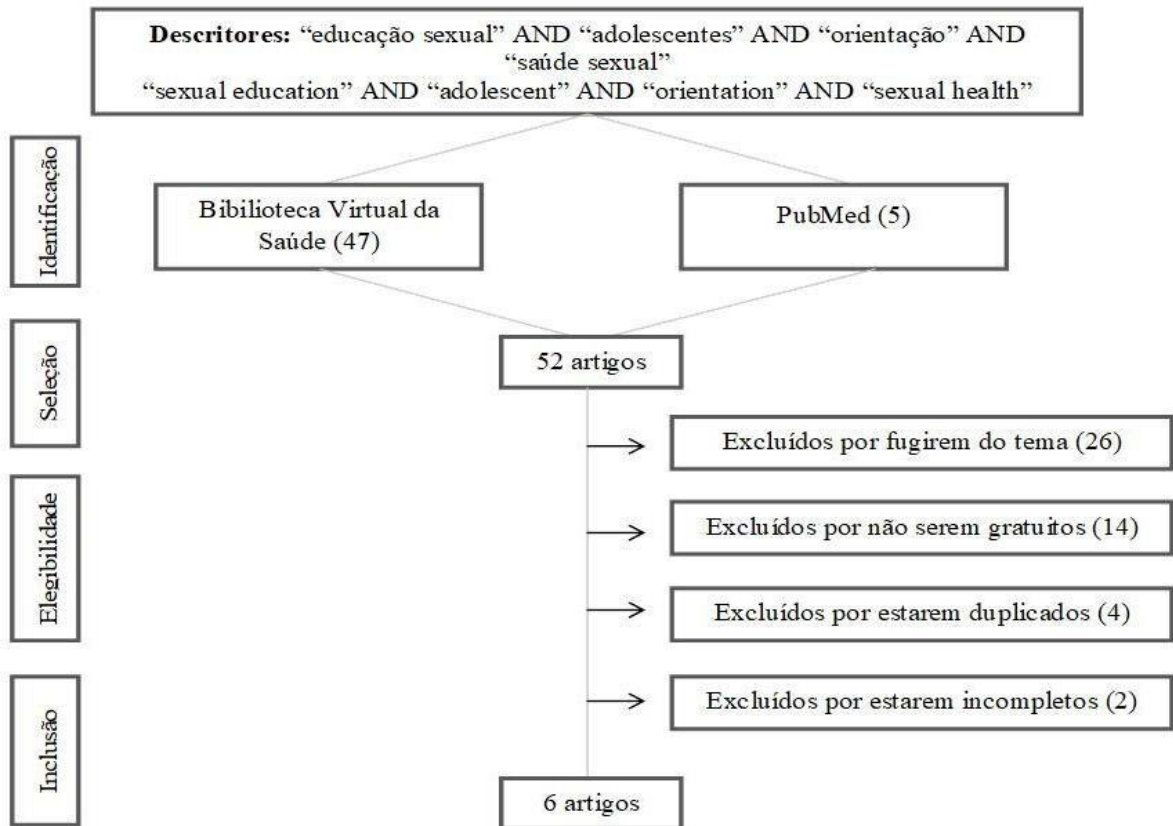
Quanto aos parâmetros de exclusão, foram descartados os artigos que se distanciaram das reflexões propostas neste estudo, sendo: revisões de literatura, livros/revistas, trabalhos de conclusão de curso, resumos de anais, artigos incompletos, em duplicidade e que não tivessem tradução.

Após discussão consensual entre os revisores, foi obtida a seleção final de seis artigos os quais contemplaram a revisão integrativa, conforme mostra a Figura 1.

Tratando-se de uma revisão integrativa não há a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, todavia, as informações das publicações utilizadas no decorrer desde

estudo estão explicitadas de forma segura.

**Figura 1.** Fluxograma da pesquisa.



**Fonte:** Dados dos pesquisadores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados da utilização dos descritores, encontraram-se 1.112 artigos com títulos em português e inglês, sendo 985 na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e na PubMed 127 estudos. Do material separado, procedeu-se a leitura dos títulos a fim de se verificar quais não abordavam a temática proposta, onde foram selecionados 52 artigos, sendo 47 artigos da BVS e 5 na PubMed.

Após a leitura dos resumos dos artigos selecionados na etapa anterior, restaram 14 artigos, sendo 11 da BVS e 3 da PubMed. Da análise criteriosa, 39 foram excluídos, sendo 26 por fugirem do tema proposto. Ainda, 14 não eram gratuitos, 4 estavam duplicados nas bases de dados e 2 eram artigos incompletos. Deu-se então a leitura integral dos estudos pré-selecionados. Posteriormente, foi obtida a seleção de 6 estudos que compuseram a revisão

integrativa.

A maioria das obras definidas foi de pesquisas quantitativas. O único artigo selecionado que era de origem brasileira foi excluído após a leitura dos resultados, pois não se apresentava dentro dos parâmetros de inclusão. Os demais estudos selecionados foram realizados na Índia, Etiópia, Estados Unidos, IRÃ e Itália, conforme o Quadro 1.

**Quadro 1** - Caracterização dos artigos selecionados, publicados entre 2012 e 2022.

<b>ID</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Estudo</b>	<b>Principais resultados</b>
9	Orientações inadequadas para atender às necessidades de saúde sexual e reprodutiva de jovens e adolescentes.	Estudo transversal de abordagem quantitativa.	Menos da metade das jovens solteiras receberam algum tipo de FLE (educação para a vida familiar para melhorar as experiências de vida sexual e reprodutiva dos jovens) na Índia.
10	A comunicação dos pais sobre questões de saúde sexual e reprodutiva com o adolescente.	Estudo transversal de base comunitária.	Pouco mais de um quinto dos pais havia se comunicado com seus adolescentes sobre questões de saúde sexual e reprodutiva.
11	Tem como objetivo examinar a comunicação entre pais e jovens sobre temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva e fatores associados a ela.	Estudo transversal de abordagem quantitativa.	A comunicação com os pais ocorre não apenas com pouca frequência, mas também em forma de advertência e ameaça.
12	Implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.	Estudo descritivo, tipo relato de experiência.	Notou-se a carência no conhecimento dos adolescentes escolares acerca da temática da saúde sexual e reprodutiva.
13	Avaliar o impacto do Programa de Educação de Prevenção de Adolescentes.	Desenho de grupo de comparação quase experimental.	Os resultados destacam o papel que os programas de liderança de pares baseados na escola podem desempenhar para promover o desenvolvimento de futuros sexuais saudáveis para adolescentes.
14	Explorar as experiências da puberdade em meninas adolescentes que vivem na cidade de Sari, no Irã.	Estudo qualitativo de análise de conteúdo.	Perceberam-se a importância em frisar melhor entre os adolescentes, informações sobre a puberdade e suas necessidades essenciais.

**Fonte:** Dados dos pesquisadores.





mulheres sendo mais propensas a conversar com um de seus pais, do que os homens<sup>9</sup>. Entre as categorias mais jovens (10-14 anos), apenas um quinto dos homens e um terço das mulheres relataram comunicação parental, ou seja, os homens eram menos propensos a discutir em idade precoce do que as mulheres da mesma faixa etária<sup>11</sup>.

Ainda nesse contexto, podemos dizer que a mãe é o percurso mediador no processo de diálogo sobre sexualidade entre o pai e a filha. O que confirma essa postura é a ideologia da figura feminina demonstrar mais sensibilidade e emoção ao tratar desses assuntos<sup>17</sup>.

### **Compreendendo a procura por conhecimento e o acesso facilitado com informação não seguras**

Alguns estudos apontaram que a principal fonte de informação, e mais frequentemente utilizada, é a internet<sup>8</sup>, todavia, o acesso facilitado pode permitir que o adolescente acesse conteúdos com informações distorcidas, e isso, aliado à fragilidade do diálogo familiar e educação sexual, pode favorecer a exposição a riscos sexuais e emocionais<sup>16</sup>.

Participantes de um estudo ainda fizeram referência no uso de fontes de informações não confiáveis e vagas, incluindo amigos, rádios e televisões<sup>13</sup>. Entende-se que a interação com os amigos representa um amplo espaço no cotidiano dos adolescentes, permitindo a socialização e a experimentação de relações afetivas, porém, estes acabam servindo como modelo e influenciando comportamentos e atitudes<sup>16</sup>. Contudo, o envolvimento do adolescente com um grupo de amigos pode aumentar os riscos de informações não seguras e comportamentos imprudentes<sup>16</sup>.

A busca por tais fontes foi justificada pelos adolescentes, por eles não se sentirem à vontade para levantarem essas questões em casa ou até mesmo acharem que seus pais não sabem muito mais do que eles<sup>13</sup>. Em contrapartida, alguns pais apontam que a internet é um fator que dificulta a comunicação sobre sexualidade, uma vez que seus filhos podem obter suas próprias informações, dificultando a troca de valores<sup>17</sup>. Com isso, deve-se potencializar a importância do diálogo entre pais e filhos, já que nem sempre as bases de conhecimentos oferecidas vêm acompanhadas de sensibilidade e atenção às necessidades inerentes ao ciclo de vida do jovem<sup>17</sup>.

## **Identificando o despreparo dos pais para com os filhos acerca da educação sexual**

Cinco artigos associaram o fato dos pais se eximirem quando o assunto é educação sexual. A comunicação com os pais foi relatada como problemática pela maioria dos participantes de um trabalho, tendo como motivo mais comum o medo do adolescente iniciar a prática sexual, assim como outros motivos: ser culturalmente inaceitável, difícil de explicar, vergonha/tabu, falta de consciência e falta de tempo/muito ocupado<sup>12</sup>.

Contudo, é notório nesse cenário o modelo “ultrapassado” dos pais, pelo fato da maneira como eles foram preparados, ou seja, foram ensinados cheios de restrições. Assim, diante do despreparo pode ser que ocorra um fechamento ou uma “fuga do tema”, outro fator importante é a questão da figura paterna, na sua grande maioria, em se isentar do papel de educador sexual dos seus filhos, delegando essa função somente à mãe<sup>18</sup>.

Nesse contexto, foi considerado que os pais geralmente fornecem mensagens não específicas para querer proteger seus filhos, tendo conversas pontuais e até mesmo de aviso, onde estas são desencadeadas apenas por um evento específico, ou seja, ao iniciar um relacionamento romântico ou em situações quando são geradas discussões ao acontecer algo com algum jovem da localidade, seja por uma gravidez inesperada ou problemas relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis<sup>8,10</sup>.

Diante disso, é percebido que essas conversas não ocorrem de uma maneira amigável, mas em tom de ameaça e advertência. Assim, é considerável que os pais não reconhecem as preocupações dos adolescentes e, em contrapartida, os adolescentes acabam não acatando os conselhos dos pais, começam a querer independência, falta a confiança na família, discordam das opiniões dos pais, sentem-se confusos sobre seu papel e preferem estar com amigos e/ou seus pares, pois são mais fáceis e prontos para discutir do que com os seus pais<sup>9,13</sup>.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo demonstrou, mediante a uma revisão integrativa de literatura relativa aos fatores inerentes ao processo de informação sobre educação sexual para jovens e adolescentes dos últimos dez anos, que a educação sexual necessita ser muito mais do que as intervenções focadas na prevenção de IST's e da gravidez precoce.

Por mais que a educação sexual tenha sido muito estudada nas suas inúmeras dimensões, ainda há a necessidade de um maior interesse por parte da orientação, ou seja, de acordo com as análises dos estudos ficou evidenciada que uma das dimensões a ser aprimorada é a perspectiva dos pais no que diz respeito à educação sexual dos filhos.

Tendo visto que se os pais não têm afinidade em torno do assunto com seus filhos, eles acabam buscando informações facilitadas em outros meios, como a internet e/ou amigos. Todavia, a probabilidade desse adolescente assumir comportamentos arriscados em torno de conhecimentos deturpados aumenta cada vez mais, e isso estando aliado à fragilidade do diálogo no âmbito familiar pode favorecer a exposição a riscos, tanto sexuais quanto emocionais.

Não obstante, é de suma importância que a Enfermagem assuma o compromisso de mediar esse cenário da educação sexual junto aos familiares, estabelecendo uma assistência de promoção e prevenção à saúde, acompanhado de ações educativas, em conjunto com a intersetorialidade nas escolas, a fim de construir uma perspectiva mais ampla e completa na saúde sexual dos jovens e adolescentes, visto que o enfermeiro é um profissional idôneo para contribuir em todo ciclo da vida desse adolescente.

Entretanto, os pais devem ter um papel ativo nos vários contextos de aprendizagem do adolescente, pois estes têm sido como um dos principais agentes de educação para com seus filhos. Posto isto, futuros estudos são necessários, no sentido de aprofundar sobre os maiores déficits acerca do tema a fim de superar os desafios encontrados neste estudo.

## **REFERÊNCIAS**

1. Barbosa LU, Pereira JCN, Lima AGT, Costa SS, Machado RS, Henriques AHB, et al. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. REAS/EJCH [Internet]. 2020 [cited 2022 Out 8]; 12(4):e2921. Available from: <https://doi.org/10.25248/reas.e2921.2020>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília (DF); 2010. Brasil. Ministério da Saúde. Available from: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_atencao\\_saude\\_adolescentes\\_jovens\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf)

3. Franco MS, Barreto MTS, Carvalho JW, Silva PP, Moreira WC, Marília CC, et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. *Rev enferm UFPE* [Internet]. 2020 [cited 2022 Abr 12]; 14:e244493. DOI: 10.5205/1981-8963.2020.244493
4. Sandres LL, Marques AS, Santos LG, Morais RD, Beltrão TBA, Castro TL, Flávio J, Análise do Comportamento Sexual de Adolescentes. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde* [Internet]. 201 [cited 2022 Abr 08]7;30(1):47-56. Available from: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40851313007>
5. Cabral PP, Responsabilidade de quem? O que pensam os pais de alunos do ensino fundamental sobre a educação sexual na escola [Internet]. *PPGEn*. 2017 [cited 2022 Jul 10]. Available from: [https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/1028/1/Priscila\\_Cabral\\_2017.pdf](https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/1028/1/Priscila_Cabral_2017.pdf).
6. Ribeiro WA, Lima JC, Souza MOSS, Fassarella BPA, Silva AA, Oliveira LS, et al. Adolescência x gravidez: as contribuições preventivas do enfermeiro na ótica da educação em saúde (internet). *Revista UNIABEU*. 2019 [cited 2022 Ago 20];12(31). Available from: <https://core.ac.uk/download/pdf/268396703.pdf>.
7. Silva MAG, Couto SIS, Marques MJS, Lopes LGF, Santos LMF. Atuação da enfermagem na educação sexual de adolescentes. *Research, Society and Development*. 2022 [cited 2022 Ago 20];11(2):e3951125585. Available from: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25585>
8. Silva BC, Castro RD. Diálogos sobre sexualidade entre pais e filhos adolescentes dentro do contexto família [internet]. *RBCV*. 2018 [cited 2022 Abr 24]; Available from: <http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/611>
9. Jennings JM, Howard S, Perotte CL. Efeitos de um programa de educação em sexualidade baseado na escola em educadores de pares: o modelo Teen PEP. *Health Education Research*. 2014 [cited 2022 Jul 10]; 29(2):319-329. Available from: <https://doi.org/10.1093/her/cyt153>
10. Macintyre AKJ, Vega ARM, Sagbakken M. Da doença ao desejo, do prazer à pílula: Um estudo qualitativo da aprendizagem de adolescentes sobre saúde sexual e Sexualidade no Chile. *BMC Saúde Pública*. 2015 [cited 2022 Ago 10];15:945. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12889-015-2253-9>
11. Vissali G, Cosenza B, Mazzù F, Bertucio MP, Spataro P, Pellicanò GF et al. Conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis e comportamentos de risco: uma pesquisa entre estudantes do ensino médio e universitários. *J Anterior Med Hyg*. 2019 [cited 2022 Ago 10];60(2):E84–E92. Available from: 10.15167/2421-4248/jpmh2019.60.2.1079
12. Tesso DW, Fantahun MA, Enquesselassie F. Comunicação entre pais e jovens sobre saúde sexual e reprodutiva na zona E/Wollega, oeste da Etiópia: Implicações para intervenções. *Reprod Saúde*. 2012 [cited 2022 Ago 15];9:13. Available from: <https://doi.org/10.1186/1742-4755-9-13>
13. Bekele D, Deksisa A, Abera W, Megersa G. Comunicação dos pais sobre questões de saúde sexual e reprodutiva para seus adolescentes e fatores que afetam a cidade de Asella, Etiópia: um estudo transversal baseado na comunidade. *Reprod Health*. 2022[cited 2022 Ago

20];19:114. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12978-022-01408-8>

14. Golchin NAH, Hamzehgardeshi Z, Fakhri M, Hamzehgardeshi L. A experiência da puberdade em meninas adolescentes iranianas: uma análise de conteúdo qualitativa. *BMC Saúde Pública*. 2012 [cited 2022 Ago 19];12:698. Available from: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-698>

15. Wirawan GBS, Gustin NLZ, Januraga PP. A comunicação aberta sobre a saúde reprodutiva está associada ao conhecimento abrangente sobre o HIV e uma atitude não estigmatizante entre os jovens indonésios: um estudo transversal. *J Prev Med Saúde Pública*. 2022[cited 2022 Ago 21];55(4):342–350. doi: 10.3961/jpmph.21.581

16. Furlanetto MF, Marin AH, Gonçalves TR. Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente. *Estud. pesqui. psicol* [Internet]. 2019 [cited 2022 Mar 08];19(3):644-664. Available from: <https://www.redalyc.org/journal/4518/451862313006/451862313006.pdf>

17. Costa ACA, Missiatto LAF, Martines EALM. Diálogo sobre sexualidade na comunicação entre pais e filhos adolescentes. *RBSH*. 2021[cited 2022 Ago 10];32(2):24-34. Available from: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v32i2.978>

18. Silva BC, Castro RD. Diálogos sobre sexualidade entre pais e filhos dentro do contexto família. *RBCV* [Internet]. 2018 [cited 2022 Out 02];6(2). Available from: <http://jornalold.faculdadecienciasda vida.com.br/index.php/RBCV/article/view/611/294>